

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON – CESTI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CAMILA PEREIRA DA SILVA**  
**SANDREANE KELLY DE ARAÚJO BORGES**

**OS JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TIMON  
2024

**CAMILA PEREIRA DA SILVA**  
**SANDREANE KELLY DE ARAÚJO BORGES**

**OS JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,  
para o grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Clediane de Carvalho  
Pereira

TIMON

2024

Si381j

Silva, Camila Pereira da

Os jogos teatrais como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental / Camila Pereira da Silva; Sandreane Kelly de Araújo Borges – Timon, 2024.  
46 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2024.

“Orientadora Profª. Ma. Cleidiane Carvalho Pereira”.

1. Jogos teatrais 2. Aprendizagem 3. Ensino fundamental  
4. Borges, Sandreane Kelly de Araújo I. Título.

CDU 37.02

**CAMILA PEREIRA DA SILVA**  
**SANDREANE KELLY DE ARAÚJO BORGES**

**OS JOGOS TEATRAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,  
para o grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Clediane de Carvalho  
Pereira.

Aprovado em: 26/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Ma. Clediane de Carvalho Pereira

Orientador(a)



Prof.(a)

Avaliador(a)



Prof.(a)

Avaliador(a)

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus por ter nos capacitado, aos nossos familiares pelo incentivo, assim como aos nossos amigos e a nossa orientadora Ma. Cleidiane de Carvalho Pereira.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças e discernimento para não desistir de realizar meus sonhos.

Agradeço a minha mãe Lucia que sempre me apoiou e me incentivou a estudar, obrigada por todas as vezes em que você me ajudou. Amo muito você! E ao meu pai que sempre fez o possível e impossível para que esse sonho se tornasse realidade, agradeço por tudo. Essa conquista é nossa!

Quero agradecer também ao meu esposo, Thierry, por toda a parceria nessa caminhada, por toda paciência que esteve nas vezes em que precisei ficar ausente, agradeço pelo cuidado e amor. Amo você!

Ao meu filho que mesmo sem ter noção é o motivo pelo qual eu iniciei o curso de pedagogia, você é a razão pela qual eu acordo todos os dias. Eu amo você, Enzo Rafael.

À minha irmã Maria da Cruz por sempre acreditar em mim, por todas as vezes em que eu pensei em desistir e você sempre me aconselhando da melhor forma possível, agradeço por toda ajuda e incentivo, saiba que lhe admiro muito e fico muito feliz em ser um exemplo a você. Te amo!

Agradecer aos meus colegas da Universidade Estadual do Maranhão, em especial aos meus amigos Isabel, João e Eduardo só tenho a agradecer por toda a parceria e cumplicidade durante esses anos. Agradecer também a minha companheira Sandreane Kelly por ser a melhor amiga, por me acolher em tantos momentos difíceis, a melhor dupla que eu poderia ter, sempre acreditando uma na outra, é uma grande honra poder ser sua parceira de TCC.

Aos meus professores que tiveram uma grande contribuição na minha formação como pedagoga e como um ser humano melhor. Em especial a minha orientadora Cleidiane, que nos conduziu com muita maestria, paciência para que conseguíssemos realizar este trabalho, admiro muito a profissional que é. Obrigada por todas as palavras de incentivo.

Camila Pereira da Silva

## AGRADECIMENTOS

De antemão, meu agradecimento primordial é para o ser celestial mais importante da minha vida que me proporcionou a realização desse sonho lindo. Sou extremamente grata a Deus por essa grande conquista, por cada degrau, experiência, aprendizado e principalmente por Ele sempre ter me dado forças e sabedoria.

Agradeço também ao maior amor da minha vida, Alexsandra – minha mãe, por sempre ter se dedicado a transformar-me nessa mulher corajosa, persistente e determinada que sou. Agradeço por cada parte da nossa história, por tudo que a senhora significa para mim. Como sempre digo “*tudo o que eu sou devo a você mãe e, tudo o que eu faço é pensando na senhora*”. Assim, sou inteiramente grata pela sua vida na minha vida! Você nunca precisou ser a melhor mãe do mundo, pois, eu e minhas irmãs não poderíamos ter mãe melhor.

Cabe aqui agradecer a ele também, Adão, ao homem que se fez presente como minha figura paterna, que me conquistou como sua filha e me ama indescritivelmente, ao qual desejo tê-lo pelo resto da minha vida, obrigada pai por ser o meu pai. Te amo!

Às minhas irmãs, Samara e Sandrielle, que acreditaram em mim e se fizeram presente sempre torcendo por cada conquista. Minha caçula – Sandrielle, saiba que além de gratidão pelas vezes em que esteve disponível a me ajudar, meu desejo de ser alguém melhor por você, ser seu espelho e uma inspiração, é contínuo, pois torço muito pela sua vida e carreira. Ressalto que uma das minhas maiores inspirações para continuar e chegar até aqui, foi minha irmã mais velha, Samara, ela é meu exemplo de força e coragem, e claro que nessa oportunidade não poderia deixar de agradecê-la pela vida dos meus amados sobrinhos, a quem eu amo incondicionalmente, Dhiego Alessandro e Luara Vitória. Obrigada irmãs, sou extremamente grata por tê-las em minha vida, vocês me completam na medida certa. Amo vocês!

Não poderia deixar de agradecer a quem sempre esteve ao meu lado durante esse longo percurso, que sempre viu de perto os bons e maus momentos, sempre presenciou minhas noites em claro e aguentou todos os meus estresses. Gratidão ao meu esposo, Luan Mayro, por cada incentivo, por todo amor e paciência. Obrigada meu amor por se dedicar sempre a mim, a nós!

Sou grata também pelas amizades construídas e amigos conquistados ao longo dessa caminhada, Camila, Eduardo, João e Isabel cada momento, troca, parceria, riso, desabafo e aprendizado foram de grande valia. Em especial agradeço a minha dupla de estudos e perrengues, com quem convivi de perto e tive muitas experiências, inclusive de dividir este trabalho, obrigada Camila.

Por fim, e não menos importante, agradeço a cada professor que contribuiu de maneira singular nessa longa trajetória, que fez a diferença e que nos impulsionou a continuar, sobretudo a uma professora que tive no Ensino Fundamental, ela me fez amar o ensinar e me ensinou o amor em sala de aula, muito obrigada prof.<sup>a</sup> Margareth por ter sido minha referência. E a ela, minha orientadora, Ma. Cleidiane Carvalho, muito obrigada por ter se aberto nessa viagem incrível a qual foi nossa temática, por ter sido tão comprometida e por ter desbravado o melhor de nós. De fato, uma nova mulher! Mulher esta que inspira e a qual tenho total admiração.

Sandreane Kelly de Araújo Borges

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica com os jogos teatrais evidenciando a sua contribuição e importância no processo de aprendizagem dos alunos do 4º ano, visto que ajuda no desenvolvimento de habilidades como atenção e foco, fortalecendo a relação professor-aluno. A problemática consistiu em: Como os jogos teatrais podem ser utilizados como um recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental? Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender como os jogos teatrais podem ser utilizados como recursos pedagógicos nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivos específicos: a) investigar o panorama histórico do teatro no Brasil; b) compreender os documentos legais que norteiam o currículo do Ensino Fundamental; c) explicar os benefícios que os jogos teatrais trazem para o Ensino Fundamental d) produzir a partir da proposta pedagógica caminhos que podem aprimorar o desenvolvimento e habilidades dos alunos. Como percurso metodológico utilizou a pesquisa qualitativa, assim como pesquisa de campo e entrevista semiestruturada realizada com a professora do 4º ano do Ensino Fundamental na escola (EMEF) Enoque Moura, na cidade de Timon (MA). Para tanto, a pesquisa teve fundamentação nos seguintes autores e teóricos específicos da temática, como: Andrade (2010), Faria (2000), Fillipin, Rossi, Rodrigues (2017), Koudela (1984), Prado (1999), Costa (2023), Silva (2000), Slade (1958), Spolin (2017) entre outros; além de textos e documentos legais, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9. 394/96), a Constituição de 1988 (Brasil, 1988). Os resultados obtidos trazem a reflexão a respeito de como os jogos teatrais podem ser utilizados na sala de aula, podendo ser uma prática prazerosa para eles, aquilo que os leva a imaginar, a ativar sua curiosidade. Portanto, a importância de uma aprendizagem com mais eficácia, de maneira que o uso desses jogos não seja utilizado apenas como uma obrigação a ser cumprida pelos alunos, mas uma prática prazerosa, algo que o leve a despertar sua criatividade, tornando-os indivíduos mais críticos.

**Palavras chaves:** Jogos teatrais; Aprendizagem; Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

The present study is a proposal for a pedagogical intervention with theatrical games, highlighting their contribution and importance in the learning process of 4th year students, as they help in the development of skills such as attention and focus, strengthening the teacher- student relationship. The problem consisted of: How can theatrical games be used as a pedagogical resource in the early years of elementary school? In this sense, this research aims to understand how theatrical games can be used as pedagogical resources in the early years of elementary education, with specific objectives: a) investigate the historical panorama of theater in Brazil; b) understand the legal documents that guide the elementary school curriculum; c) explain the benefits that theatrical games bring to elementary education; d) produce from the pedagogical proposal paths that can improve the development and skills of students. As a methodological approach, we used qualitative research, as well as field research and semi-structured interviews conducted with the 4th-grade teacher at Enoque Moura Elementary School in Timon (MA). For this purpose, the research was based on the following authors and specific theorists of the topic, such as: Andrade (2010), Faria (2000), Fillipin, Rossi, Rodrigues (2017), Koudela (1984), Prado (1999), Costa (2023), Silva (2000), Slade (1958), Spolin (2017) among others; in addition to texts and legal documents, such as: Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB, nº 9. 394/96), the Constitution of 1988 (Brazil, 1988). The results obtained bring reflection on how theatrical games can be used in the classroom, being a enjoyable practice for them, something that leads them to imagine, to stimulate their curiosity. Therefore, the importance of more effective learning, in a way that the use of these games is not only seen as an obligation to be fulfilled by students, but as a pleasurable practice, something that leads them to awaken their creativity, making them more critical individuals.

**Keywords:** Theatrical games; Learning; Elementary Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BNCC:** Base Nacional Comum Curricular

**CESTI:** Centro de Estudos Superiores de Timon

**CF:** Constituição Federal

**EMEF:** Escola Municipal de Ensino Fundamental

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MA:** Maranhão

**MEC:** Ministério da Educação

**PNE:** Plano Nacional de Educação

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UEMA:** Universidade Estadual do Maranhão

**UFPI:** Universidade Estadual do Piauí

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Quadro I:</b> Perguntas relativas à entrevista com Hayley.....	32
<b>Quadro II:</b> Demonstrativo da 1ª ação.....	37
<b>Quadro III:</b> Demonstrativo da 2ª ação.....	38
<b>Quadro IV:</b> Demonstrativo da 3ª ação.....	39

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PANORAMA HISTÓRICO DO TEATRO NO BRASIL.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A</b>	<b>escrita da história do teatro no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OS JOGOS TEATRAIS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Os jogos teatrais como um recurso pedagógico no ensino fundamental....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>A constituição do Currículo do Ensino Fundamental conforme os documentos legais que regem esta etapa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Diretrizes Curriculares no Ensino Fundamental conforme a Base Nacional Comum Curricular.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>A abordagem e o tipo de pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>O local de pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3</b>	<b>Os sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>4.4</b>	<b>Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>30</b>
<b>4.5</b>	<b>O corpus da pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1</b>	<b>Análises das percepções da professora alfabetizadora acerca das estratégias didáticas pedagógicas utilizadas.....</b>	<b>34</b>
<b>5.2</b>	<b>Proposta pedagógica.....</b>	<b>35</b>
<b>5.3</b>	<b>Sistematização das ações da proposta de intervenção.....</b>	<b>37</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os jogos teatrais são grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem quando utilizados como recursos dentro da sala de aula, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades necessárias nessa fase de ensino, tais como a atenção, concentração, foco, além de aflorar a imaginação dos educandos.

O uso desses jogos traz oportunidades não apenas de conhecimentos, mas proporciona uma visão mais ampla da realidade, favorecendo uma ligação entre o real e imaginário. Com isso, os jogos dentro da escola trazem vários benefícios principalmente quando usado para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender como os jogos teatrais podem ser utilizados como recursos pedagógicos nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivos específicos: a) investigar o panorama histórico do teatro no Brasil; b) analisar os documentos legais que norteiam o currículo do Ensino Fundamental; c) explicar os benefícios que os jogos teatrais trazem para o Ensino Fundamental d) produzir a partir da proposta pedagógica caminhos que podem aprimorar o desenvolvimento e habilidades dos alunos.

É de conhecimento de todos que as crianças precisam desenvolver habilidades que são tão necessárias quanto os conhecimentos, tais informações contribuem não só na formação dentro da escola, mas o prepara para vida em sociedade. A partir dessa compreensão, a escolha do tema foi desenvolvida pela necessidade de apresentar novos métodos educativos capazes de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, onde os jogos teatrais são entendidos como a habilidade visto que as crianças aprendem a comunicar-se com o meio social.

Além da vivência de uma das autoras a qual teve formação técnica em teatro, na categoria de atriz e a mesma teve uma experiência como instrutora de oficina teatral, realizado por meio de um evento cultural em uma escola. Com isso, percebemos a relevância do uso dos jogos teatrais não apenas como um recurso pedagógico, mas como método que possibilite estimular as competências que precisam ser desenvolvidas pelos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através das experiências com práticas curriculares obrigatórios pela grade curricular do curso de Pedagogia e por leituras de textos, artigos e livros sobre o uso dos jogos teatrais na sala de aula é que nos indagamos, sobre como o uso dos jogos podem ser utilizados por professores e educadores nos anos iniciais do Ensino

Fundamental e que práticas e estratégias podem contribuir durante o processo de aprendizagem?

As crianças, atualmente, sentem uma necessidade maior de interpretar e entender as problemáticas da sociedade em que vivem, assim como no seu âmbito escolar, os jogos teatrais, por sua vez, possibilita uma reflexão sobre as mesmas, pois o mesmo estimula o corpo e a mente, permitindo que o ambiente escolar lhe transmita o conhecimento de forma “descomplicada”.

Assim, no entendimento de estudo, a pesquisa desenvolve-se a partir do seguinte problema: Como os jogos teatrais podem ser utilizados como um recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental? Portanto, a utilização dos jogos teatrais como recurso didático pedagógico podem permitir vivências de outras realidades, tornando os alunos mais conhecedores de si mesma, compreendo assim o respeito ao seu espaço e o do próximo.

Além disto, têm-se como alicerce teórico-legal, fontes bibliográficas de autores e teóricos específicos da temática, como: Andrade (2010), Faria (2000), Phillipin, Rossi, Rodrigues (2017), Koudela (1984), Prado (1999), Costa (2023), Silva (2000), Slade (1958), Spolin (2017) entre outros; além de textos e documentos legais, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9. 394/96), a Constituição de 1988 (Brasil, 1988); e, no caso deste estudo, particularmente, a BNCC (2017), documento normativo, que, na atualidade, guia e regula os currículos escolares e, portanto, as aprendizagens principais que serão desenvolvidas nas escolas brasileiras, sejam elas públicas ou particulares.

Então, esta proposta pedagógica está dividida em capítulos para melhor entendimento, de modo geral será feito um apanhado dos principais pontos dessa pesquisa de forma detalhada.

O primeiro capítulo, que traz o panorama histórico do teatro no Brasil, tendo como subtópico: a escrita da história do teatro no Brasil, o qual apresentará como surgiu o teatro no Brasil, como foi efetivado e quais foram seus benefícios suas contribuições para a educação.

No segundo capítulo, serão apresentados os jogos teatrais como recurso pedagógico nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, dando destaque para os subtópicos: a constituição do Currículo do Ensino Fundamental conforme os documentos legais que regem esta etapa e as diretrizes curriculares no Ensino Fundamental conforme a Base Nacional Comum Curricular.

O terceiro capítulo demonstramos os caminhos metodológicos percorridos para a realização deste estudo, assim como o campo de pesquisa, o sujeito da mesma. O que traz a proposta pedagógica, no qual serão apresentados alguns jogos que podem ser utilizados dentro da sala de aula.

E por fim será apresentado as Considerações Finais desta pesquisa, a qual será apontada o parecer diante de toda a pesquisa que realizamos.

## 2 PANORAMA HISTÓRICO DO TEATRO NO BRASIL

Este capítulo irá abordar o surgimento do teatro no território brasileiro, de como a sua instalação se manifestou no país, quais seus benefícios para sociedade e sua importante contribuição para a educação. Além de abordar o uso dos jogos teatrais como recurso pedagógico e como um método facilitador da aprendizagem.

### 2.1 A escrita da história do teatro no Brasil

O panorama inicial do teatro brasileiro teve origem no século XVI com a chegada dos portugueses ao Brasil. Segundo Prado (1999) os padres jesuítas, especificamente José de Anchieta da companhia de Jesus, utilizavam “os sermões dramáticos” como representatividade das doutrinas da igreja católica para evangelização, com intuito de catequisar os povos indígenas, também conhecidos como teatro de catequese. Isso, porque ao chegarem ao território brasileiro queriam manter a predominância da igreja. Os mesmos perceberam que os indígenas já utilizavam da dança e música para realizar representações.

A implementação do teatro no Brasil teve toda uma trajetória para chegar ao que hoje conhecemos como arte. No período colonial foi realizado de uma maneira mais livre, sem muito conhecimento ou ferramentas, consideradas por muitos de teatro informal. O desejo no primeiro momento era apenas catequisar os indígenas e manter a predominância da igreja, onde, de forma indireta estavam ensinando teatro, por meio de representações as técnicas dramáticas.

Até então todas as formas de artes dramáticas utilizadas e manifestadas no Brasil se mantinham estrangeiras. A partir do contato com a arte dramática, sendo ela uma das primeiras artes a ser concebida no país, Faria (2000, p.344) ressalta que

o teatro se desenvolveu no Brasil, em meio a agitações políticas que culminaram na Independência e na posterior abdicação de D. Pedro I. Décio de Almeida Prado destaca a contribuição das atrizes Mariana Torres e Ludovina Soares da Costa, que para cá vieram com suas companhias dramáticas para melhoria do repertório e dos espetáculos.

Nesse quesito foi o momento propício para ser colocado em ação todo talento do grande ator brasileiro, João Caetano. Segundo Faria (2000), João Caetano foi o

primeiro a encenar no Brasil, o momento foi favorável para se “fazer” teatro brasileiro.

A partir do século XVII, segundo Prado (1999) começou a surgir apresentações e manifestações com temas de festas populares e políticos, como, por exemplo, o carnaval era uma grande fonte de inspiração, por conta do uso de fantasias, adereços e instrumentos musicais, assim a fixação do teatro se confirma no Brasil.

Por volta de 1809, chegaram ao país outros tipos de teatro, juntamente com a chegada da família real, como por exemplo, o Romantismo, o qual foi predominado por João Caetano; A comédia por Martins Pena; o Realismo, por Arthur Azevedo e Nelson Rodrigues que por meio do modernismo inicia os jogos teatrais.

No decorrer do século XVIII o teatro começa se desenvolver, a princípio vagorosamente, aos poucos se tornando cada vez mais abrangente. Segundo Prado (1999, p. 268),

Embora a Igreja católica continuasse infiltrando-se decisivamente em todas as atividades culturais da colônia, mormente no teatro, com a promoção de festividades que incluíam encenações de peças, cavalhadas, números musicais, desfiles e outras atividades.

Esse momento de evolução artística foi oportuno para criação de locais em que pudessem se fazer teatro, então foram criados em muitas cidades do país as “Casas de ópera”.

Durante muito tempo predominou as “Casas de ópera” no Brasil, locais estes que serviam para atividades e manifestações teatrais, onde todos os trabalhos planejados e desenvolvidos eram estrangeiros. A respeito disso, Prado afirma que

O teatro nacional passa realmente a conhecer desenvolvimento inédito. A começar pela construção do primeiro teatro brasileiro, que substituiria as precárias casas de ópera: o teatro São João (1813), que, aliás, passou por várias modificações e denominações até seu desaparecimento na década de 1930: Teatro de São Pedro de Alcântara, Teatro Constitucional Fluminense, novamente Teatro de São Pedro de Alcântara e, por fim Teatro João Caetano (Prado, 1999, p. 268).

Somente no século XIX, o Teatro São João (1813), foi fundado na cidade do Rio de Janeiro. O mesmo passou por várias modificações e em 1930 foi renomeado como Teatro João Caetano em homenagem ao maior ator, o qual implantou o teatro nacional que aos poucos ia substituindo o teatro estrangeiro.

Segundo Faria (2000, p. 344), “antes desse momento não estavam prontas no país às condições necessárias para o desenvolvimento das atividades teatrais”. Isso porque além dos atores e peças era necessário o público.

João Caetano foi o pioneiro do romantismo com suas obras e apresentações e junto a ele grandes nomes também deram sua contribuição, como Gonçalves de Magalhães, dentre outros. No entanto somente em meados do século XIX, por volta da década de 30, é que de fato se afirmou a existência concreta do teatro brasileiro.

Surge nesse mesmo período a vertente da comédia, com o comediógrafo Martins Pena, no qual

o seu teatro revela um pendor quase jornalístico pelos fatos do dia, assinalando em chave cômica o que ia sucedendo de novo na atividade brasileira cotidiana, destaca especial para a cidade do Rio de Janeiro” (Prado, 1999 p. 57).

Era relevante que naquele momento os fatos da vida do cotidiano fossem uma base fundamental para o desenvolvimento teatral. Depois deste momento cômico, de acordo com Silva,

O teatro vivia uma nova onda de renovação, com o advento do Realismo, que propunha uma dramaturgia mais cotidiana e prosaica, sem os idealismos e as fantasias românticas: simplifica-se o quadro ficcional, a família (em vez da nação) passa a ser o centro da sociedade, multiplicam-se os episódios cênicos, o próprio cenário é enriquecido (Silva, 2000 p. 269).

As atividades do cotidiano, da família foram predominantes para que o Realismo nesse momento, onde a figura da família era o centro para manter o teatro realista predominante.

As inspirações do cotidiano se mantiveram predominante por determinado tempo e sua maior inspiração era as características da família real. Faria (2000, p.345) menciona que:

Vários escritores brasileiros abraçavam a ideia de que o teatro devia ter uma nobre missão social, debatendo questões de interesse da burguesia, criticando e moralizando os costumes, oferecendo lições edificantes aos espectadores, apresentando, enfim, a vida em família como um ideal a ser atingido e definido contra todo tipo de ameaças.

Por muitas vezes os escritores da época sofriam por julgamentos, pois os dramaturgos escreviam sobre as realidades daquele período, como por exemplo, a escravidão.

Somente por volta do final do século XIX para XX é que o teatro brasileiro se transformou por completo. Um grande contribuinte para esse momento revolucionário foi o autor mais bem-sucedido, Arthur Azevedo. Além de ter sido o maior autor, ele também traduziu, escreveu e adaptou operetas, um verdadeiro artista e considerado o principal homem do teatro da época.

Com a passagem de século, segundo Prado, Arthur Azevedo se destaca porque

As suas qualidades estavam na escrita teatral, feita para o palco, não para a folha impressa, contando de antemão no rendimento cênico proporcionado pelo jogo cômico dos atores... O teatro de Arthur Azevedo dá a impressão de objetividade – objetividade de palco, evidentemente -, de cenas que são engraçadas não porque os homens, de parceria com as mulheres, é que se metem em boas enrascadas (Prado 1999, p.147).

Assim sendo, o autor teve uma grande influência para o que conhecemos de teatro hoje, pois suas obras têm um grande destaque quando se fala das primeiras manifestações de teatro no Brasil.

É chegado o momento revolucionário do teatro brasileiro, o Modernismo. Iniciado no século XX, este destaca grandes nomes que marcaram e marcam até hoje nossa arte contemporânea, como Oswald de Andrade e Nelson Rodrigues.

Nelson Rodrigues foi considerado o dramaturgo primordial e o mais polêmico de todo teatro brasileiro. Como diz Ferreira (2008), suas criações eram marcadas por uma abordagem experimental, desafiando as convenções do realismo e da verossimilhança teatral. Ele intencionalmente confrontava a sociedade brasileira ao explorar temas proibidos, como sexualidade e religião, em suas obras.

Com essa revolução muitos estudos teatrais foram desenvolvidos, assim como técnicas e métodos que transformaram no que hoje é a arte teatral. Através da prática de jogos, exercícios e técnicas teatrais, é estimulada a discussão e a problematização de questões do cotidiano, fornecendo uma maior reflexão das relações sociais.

Nesta subseção foi exposta a trajetória dos jogos teatrais no Brasil, bem como alguns exemplos de como esse processo histórico tornou fonte de estudo de muitos teóricos ao longo dos anos sobre o teatro no país.

### **3 OS JOGOS TEATRAIS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Neste capítulo será exposto sobre a importância dos jogos teatrais para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, apresentando o papel do currículo para educação no país, dos aspectos relevantes da Constituição e dos documentos legais que cercam o ensino em todos os seus processos de formação e transformações durante suas implementações no Brasil.

#### **3.1 Os jogos teatrais como um recurso pedagógico no ensino fundamental**

Os jogos teatrais a princípio eram utilizados na preparação de atores e visto apenas como um sistema de regras lúdicas. Todavia, mesmo sendo visto como “algo fútil” ou apenas uma recreação, ele já demonstrava sua influência no desenvolvimento de competências pessoais. Com o tempo percebeu-se que ele poderia ser utilizado como um recurso na sala de aula, possibilitando que os educandos desenvolvessem inúmeras habilidades, visto que trabalha o corpo, a mente, as expressões, além de oportunizar os alunos pela experiência de socialização, expressão e autoconhecimento, permitindo que eles sejam quem querem ser, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmicos.

Segundo Spolin (2017, p. 22):

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideais fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Portanto, os jogos não são apenas uma ferramenta para o ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, ele permite que os alunos reflitam sobre inúmeras problemáticas da sociedade em que vive, tornando pessoas críticas, compreendendo que eles podem contribuir para a mudança da sua realidade. Além de possibilitar que estes vivenciem outras realidades, fortalecendo assim as relações entre alunos e professores.

Ademais, o professor precisa conhecer a realidade de seus alunos, para que consigam desenvolver trabalhos com os jogos teatrais. Compreendendo que o

conhecimento parte dos educandos e não para o mesmo. Como afirma Costa (2023, p. 12):

não vai ser qualquer aula sem intencionalidade que levará os alunos a refletir, de modo que, faz-se necessário a inclusão de exercícios que os estimulem a ser autônomos e participativos, que os coloquem frente a situações problemas de questões importantes para eles e para o coletivo.

É importante destacar que durante o uso dos jogos teatrais na sala de aula, o professor tenha um objetivo pautado com as distintas realidades de seus alunos, permitindo que eles possam refletir sobre o problema proposto durante a atividade.

Os jogos na sala de aula trazem possibilidades em que as crianças consigam entender e solucionar os problemas propostos durante as aulas. Silva (2011, p. 13) afirma que,

a criança quando joga, sobretudo faz esta ação para se divertir, o que provocará sensações de alegria, prazer e motivação, desta forma o jogo pode ser considerado também uma ferramenta pedagógica que estimula relações sociais e desenvolvimento criativo e expressivo.

Com isso, é notório perceber que os jogos são de extrema eficácia para o desenvolvimento, pois estimula o corpo e a mente, permitindo que o ambiente lhe transmita conhecimento, incluindo o relacionamento entre os colegas de classe e professores, evitando assim uma possível evasão escolar. Visto que quando o aluno é ouvido e acolhido dentro da sala de aula e com isso o seu aprendizado fica mais prazeroso.

A educação no Brasil em algumas realidades é baseada na transmissão de conhecimento metódico não considerando os conhecimentos prévios dos alunos. A realidade das escolas públicas dentro do seu âmbito planejado restringe as oportunidades para utilização de novos recursos, onde muitos professores já não têm ânimo para inovação e nem incentivos para buscar novas formas de transmitir o conhecimento.

Para que os educadores se utilizem desta ferramenta, eles precisam estar propensos, assim como, compreender e entender os benefícios deste recurso para melhorar a qualidade e a realidade da sua sala de aula. Para todos os aqueles que buscam um embasamento teórico sobre os jogos teatrais, uma metodologia mais dinâmica, é necessário que além de pesquisas, oficinas, minicursos exista também uma formação prévia sobre este recurso.

É possível ver em alguns momentos as escolas utilizando-se timidamente dos jogos como recurso, como por exemplo, em datas comemorativas, na qual são criadas coreografias de dança, peças de teatro e etc. O que muitos professores não percebem é o quão esse momento é prazeroso e contribui para o desenvolvimento dos seus alunos. Pereira e Bauer (2021) comentam sobre a importância do jogo no processo de aprendizagem na infância é mais do que simples atividade lúdica, o jogo se constitui como o cerne da manifestação da inteligência humana, pois além de ser um ato educativo, ele é uma prática.

Os jogos teatrais têm uma imensa finalidade quando utilizado como um recurso pedagógico com crianças, evidenciando que a aprendizagem não se dá apenas pelos métodos tradicionais.

Koudela no seu livro “Jogos Teatrais” traz sua experiência sobre o uso dos jogos teatrais dentro da sala de aula, segundo ela

No sistema de Jogos Teatrais distinguimos diferentes níveis de utilização da regra. Inicialmente, o próprio jogo tradicional é utilizado como recurso para estabelecer o repertório comum ao grupo e a liberação de ludicidade. Ele propõe o envolvimento e o clima necessário para o jogo teatral, é mobilizador de energia canalizada para um objetivo comum. O jogo tradicional tem a função de condutor - prepara o campo e introduz. O jogo teatral (Koudela, 2001, p. 48)

Percebe-se que os jogos quando utilizado individualmente ou em grupo, possibilita que os alunos compreendam sobre as regras, desenvolvendo o foco durante as atividades construindo assim um conhecimento mais amplo.

Para que o professor consiga alcançar seus objetivos durante a utilização dos jogos em sala de aula, é necessário estar disposto a mudar sua visão sobre este recurso, é permitir-se inovar. Pois,

o jogo teatral oferece oportunidades férteis de compreendermos o campo de uma didática para o ensino de teatro, considerando também a complexidade do trabalho pedagógico, da mediação, sustentação e avaliação do processo criativo e educativo (Nascimento, 2020, p.20).

A utilização deste recurso visa transformar os métodos tradicionais, que na maioria das vezes já vem pronto, textos orientados, na qual os professores não podem ou não querem deixar de seguir, muitas vezes por medo de uma opressão ou simplesmente pela comodidade que o material pronto lhe proporciona. Essa é uma realidade em que pode vir acontecer em alguns casos de escolas públicas, onde os

educandos nem sempre terão a oportunidade de emergir na sua imaginação ou até mesmo sua criatividade.

O livro da autora Spolin traz uma sequência de jogos que podem ser utilizados dentro da sala de aula pelos professores. Segundo a autora Spolin (2008) “as oficinas de jogos teatrais oferecem aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula”, o que torna o aprendizado mais dinâmico, pois é permitido que os alunos pensem sozinhos na solução de problemas proposto durante as atividades.

Os jogos teatrais são pautados em essências como o foco, instrução e avaliação. O foco é determinante dentro do jogo, uma vez que ele é o ponto de concentração, que envolve todos os participantes. Dessa maneira, os jogadores precisam usar de toda a sua criatividade, espontaneidade e imaginação para solucionarem os problemas propostos. Para Spolin

O foco não é o objetivo do jogo. Permanecer com o foco gera a energia (o poder) necessária para jogar que é então canalizada e escoada através de uma dada estrutura (forma) do jogo para configurar o evento teatral (Spolin, 2008, p. 25).

A instrução é quem guia os jogadores em direção ao foco, fazendo os alunos retornarem quando perderem a concentração. O professor é o responsável pelas instruções, ajudando com que eles não percam o foco e consigam desenvolver dentro desse jogo a sua identidade e imaginação.

Após esse momento deve ocorrer avaliação onde juntos eles irão conversar. É um momento de reflexão sobre a atividade proposta evidenciando qual era o foco do jogo. Este é o momento em que todos devem se expressar e emitir suas opiniões, perdendo assim o medo, dando espaço para autoconfiança.

Um exemplo de jogos da autora Spolin que pode ser usado na sala de aula, é o jogo “caminhada no espaço” que trabalha o foco, o movimento pelo ambiente da sala de aula, dando aos alunos a chance de se movimentar e explorar o espaço. Assim, as crianças durante esse momento terão algumas instruções, como andar em câmera lenta, para que eles sintam seus corpos, suas emoções, sintam os ombros. No final desta atividade o professor pode finalizar fazendo algumas perguntas para os alunos.

Outro exemplo é os “três mocinhos de Europa” jogo adaptado pela autora Koudela (1984) sendo um jogo de mímica, no qual a turma pode ser dividida em dois

grupos e formar duas fileiras, e em grupo podem combinar o que será repassado para outra fila. Essa atividade proporciona um momento de troca de ideias entre os alunos, o trabalho em equipe.

Slade também contribui bastante quando se utiliza de jogos teatrais, ele aborda o jogo dramático e afirma que:

O jogo é na verdade a vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento lhe são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isto é um processo de " nutrição" e não é o mesmo que interferência (Slade,1958, p.18).

É imprescindível que o professor seja esse suporte para o aluno, alimentando através do uso dos jogos teatrais a criatividade e a imaginação dos seus alunos.

Em seu livro "O jogo Dramático Infantil", Slade (1958) traz um exemplo de jogo que pode ser utilizado pelos professores, que é o "jogo das ideias", no qual o professor sugere como começar a história e as crianças vão dando continuidade, assegurando as crianças trabalho em equipe, florescendo a sua imaginação sem o uso de sons.

Como visto acima, a leitura dos materiais como de Spolin (2017), Koudela (1984), Slade (1958) dentre outros autores permitem que os docentes tenham um norte de como utilizar os jogos como um recurso pedagógico, dentro desse material expõe existência de jogos de diversas categorias, como os sensoriais, dramáticos, rítmicos, transformação e intelectuais, devendo o professor atentar para a escolha do jogo relacionando ao problema do momento, ou ao conteúdo proposto. E principalmente que tenham uma ampla consciência do que pretende com o jogo proposto, para que assim alcance o seu objetivo final.

O uso deste recurso como já informado anteriormente é instigante para os alunos, visto que contribui para tornar o aprendizado mais atrativo e espontâneo, permitindo que as crianças desenvolvam sua autoconfiança, suas emoções, aprendendo a solucionar problemas propostos. Portanto para que se tenha sucesso é essencial que o professor tenha conhecimento e pesquisa sobre os jogos teatrais.

### **3.2 A constituição do Currículo do Ensino Fundamental conforme os documentos legais que regem esta etapa**

Ao explorar a concepção de Currículo e Proposta Pedagógica no Ensino Fundamental, é essencial, em primeiro lugar, compreender o termo currículo em sua abrangência. A origem da noção de currículo remonta aos Estados Unidos, aproximadamente na década de 1920, quando se tornou objeto de estudo e pesquisa. Essa emergência está intrinsecamente ligada ao processo de urbanização, industrialização e aos movimentos imigratórios, os quais, por sua vez, estimularam a administração da educação a ponderar sobre a elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículos nas instituições educacionais.

Ao abordar a concepção de currículo, Moreira e Silva (2011, p. 07), esclarece que

o currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológica.

Por outro lado, as teorias críticas e pós-críticas, de currículo, destacadas nos escritos de Moreira e Silva (2011), afirmam que as teorias de currículo não podem ser concebidas de maneira neutra, técnica e desinteressada. Pelo contrário, devem ser entendidas como uma teoria curricular interligada entre conhecimento, identidade e poder. Os estudos desses autores possibilitaram uma visão renovada da educação e uma concepção crítica e interconectada do currículo em relação a complexas relações de poder.

No ano de 1971, mudanças significativas foram implementadas, incluindo a fusão dos antigos ensinos primário e ginásial em um currículo único de oito anos (ensino de 1º grau), assim como a reestruturação do ensino colegial (ensino de 2º grau), orientado predominantemente para uma abordagem profissionalizante.

Para Guisso (2020, p. 15) compreende-se que:

Apesar das discussões acerca do currículo não serem recentes, as determinações curriculares, muitas vezes, chegam às instituições por meio de decretos, resoluções ou leis, ou seja, pouco discutidas por quem realmente faz o currículo no cotidiano das instituições, professores, coordenadores, supervisores e alunos. Em relação à construção coletiva dos temas que emergem nos currículos das escolas, é importante refletir que “[...] reformas gestadas nas instituições, sem tomar os professores

como parceiros/autores, não transformam a escola na direção da qualidade social. [...]

O alerta sobre a falta de participação ativa desses profissionais na construção coletiva dos temas curriculares ressalta a importância de envolver os educadores como parceiros e autores, indicando que reformas que desconsideram essa colaboração não conduzem a escola na direção da qualidade social. Essa abordagem destaca a necessidade de uma construção curricular mais participativa, que leve em consideração as perspectivas e experiências dos profissionais do Ensino Fundamental para uma implementação mais eficaz e alinhada com a realidade das instituições.

A BNCC, implementada em 2017, surge como um documento que sintetiza e atualiza as diretrizes e referenciais anteriores, oferecendo um guia unificado para o desenvolvimento curricular em todas as etapas da educação básica.

Assim, a efetividade desse currículo, no entanto, reside na capacidade das instituições e dos educadores em compreender e articular esses documentos, traduzindo-os em práticas pedagógicas que verdadeiramente atendam às necessidades e potencialidades das crianças nessa fase tão crucial de seu desenvolvimento.

### **3.3 Diretrizes Curriculares no Ensino Fundamental conforme a Base Nacional Comum Curricular**

A elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) envolveu um processo complexo, com etapas significativas que incluíram consultas públicas, contribuições de especialistas, organizações e redes educacionais. As versões preliminares passaram por debates em seminários estaduais, envolvendo a participação ativa de professores e especialistas, culminando na formulação de uma diretriz educacional robusta e representativa.

Nesse sentido, esta surge em um contexto político e econômico delicado no país, transcendendo a função de um simples documento normativo ao abordar questões ideológicas e políticas. Sua justificativa reside na normatização das aprendizagens essenciais para os alunos da Educação Básica, visando à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme delineado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017).

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 211 §2º, estabelece a posição dos municípios na política educacional como um dos entes encarregados da organização do sistema de ensino em sua esfera. Essa responsabilidade é exercida em colaboração com as instâncias federal e estadual, com ênfase especial nas áreas referentes ao ensino fundamental e à educação infantil.

Para Andrade (2010), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nos seus artigos 9º, 10º e 11º, definem as responsabilidades dos diferentes entes federados. De modo especial, a União deve liderar a fixação das responsabilidades dos entes federados e deve construir, com a colaboração destes, as diretrizes curriculares nacionais: Art. 9º A União incumbir-se-á de: IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Nos anos subsequentes à homologação da atual LDB, foram delineadas diretrizes para todas as etapas e modalidades da educação básica. Essas diretrizes incluíram a delimitação de objetivos, princípios, fundamentos e indicações gerais relacionadas aos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos. Esses conhecimentos foram estruturados no formato de disciplinas ou áreas de conhecimento, constituindo uma orientação de unidade nacional. Apesar desse esforço, o discurso sobre a necessidade de indicadores mais precisos em relação ao que deve ser ensinado e aprendido.

No Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2001-2011 e, igualmente, no PNE de 2014-2024, a concepção da construção de uma base nacional comum foi amplamente desenvolvida, progredindo em direção à formulação de um currículo nacional baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nas diversas Metas do PNE 2014-2024, são encontradas referências explícitas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidenciando a relevância atribuída a esse instrumento na condução das políticas educacionais.

Meta 2.1. O Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, deverá, até o final do segundo ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) do ensino fundamental; Meta 2.2. pactuar entre União, estados, Distrito Federal e municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do

ensino fundamental; [...] Meta 3.2. O Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os entes federados e ouvida a sociedade mediante consulta pública nacional, elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação (CNE), até o segundo ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) de ensino médio, a serem atingidos nos tempos e etapas de organização deste nível de ensino, com vistas a garantir formação básica comum; [...] Meta 7.1. estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (Brasil, 2014).

Desse modo, essas metas revelam a intenção de desenvolver uma BNCC abrangente, envolvendo diferentes níveis de ensino e garantindo a participação de diversos entes federativos e da sociedade civil no processo de construção e implementação.

A elaboração inicial da BNCC teve seu embrião no segmento intitulado "Apresentando a base", sob a autoria do ministro Renato Janice Ribeiro. Posteriormente, foram desenvolvidos outros itens, tais como "Os princípios orientadores da Base Comum Curricular – BNCC", seguido por "A educação especial na perspectiva inclusiva e a Base Nacional Comum Curricular". Na sequência, foram abordados temas como "Documento preliminar à Base Nacional Comum Curricular: princípios, formas de organização e conteúdo", "A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular", "A área de linguagens", "Componente Curricular da língua portuguesa, da Língua Estrangeira, da Arte e da Educação Física". Outras áreas contempladas foram "A área de Matemática" e "A área de Ciências da Natureza", com seus respectivos componentes curriculares, como Ciências, Biologia, Física, Química, Ciências Humanas, História, Geografia, Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia.

Na versão subsequente, divulgada em 2016, incorporou-se observações de educadores e contribuições de vários pesquisadores encarregados de examinar o documento. Após a entrega do material ao Ministro, o Ministério da Educação (MEC) anunciou uma medida que segmentava a Base Nacional Comum Curricular em duas partes distintas: uma voltada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e a outra direcionada ao Ensino Médio.

Outrossim, o documento passou-se a iniciar com uma "Apresentação", seguida por uma "Introdução". Em sequência, apresenta-se a explicação sobre a "Estrutura da Base Nacional Comum Curricular", abordando posteriormente a "Etapa

da Educação Infantil" e, em seguida, a "Etapa do Ensino Fundamental". Na seção de apresentação, além de discorrer sobre a construção das duas versões anteriores, há também uma abordagem específica sobre a terceira e atual versão.

Também esta versão da BNCC, em distintos momentos de sua elaboração, foi analisada por leitores críticos (especialistas, associações científicas e professores universitários), que produziram pareceres relativos às diferentes etapas da Educação Básica, às áreas e aos componentes curriculares do Ensino Fundamental (Brasil, 2017, p.1).

Em seguida, descreve-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relevância para a construção dos currículos nos sistemas e redes educacionais dos estados brasileiros como ponto de referência nacional na elaboração dos currículos dos sistemas educacionais e redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como nas propostas pedagógicas das instituições de ensino, a BNCC é parte integrante da política educacional da Educação Básica.

Por fim, compreende-se que esta desempenha um papel fundamental no alinhamento de outras políticas e iniciativas, tanto em nível federal quanto estadual e municipal, abrangendo áreas como a formação de professores, avaliação educacional, desenvolvimento de conteúdos pedagógicos e critérios para garantir uma infraestrutura adequada, visando ao pleno desenvolvimento do sistema educacional.

No capítulo a seguir apresentaremos a metodologia a qual foi utilizada para o desenvolvimento da proposta pedagógica com a finalidade de caracterizar e classificar a pesquisa, apresentando o campo, os sujeitos, os dados, assim como as análises dos mesmos.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A partir das reflexões com alguns teóricos nos capítulos anteriores, neste apresentamos o caminho metodológico adotado, sobre tudo para realização da pesquisa de campo realizada na escola EMEF Enoque Moura, localizada na Av. Formosa, S/N - Bairro Formosa da rede municipal de Timon (MA).

Deste modo, nos próximos tópicos será a respeito da abordagem e tipo de pesquisa, o local no qual foi realizada a pesquisa, dos indivíduos entrevistados, bem como os procedimentos e instrumento de coleta de dados, finalizando com a apresentação do corpus da pesquisa, que será analisado posteriormente.

### **4.1 A abordagem e o tipo de pesquisa**

A abordagem escolhida para descrever este trabalho foi à pesquisa qualitativa por se tratar de uma análise que estuda “dados subjetivos da vivência do homem no mundo e com o mundo com o cerca” (Chizzotti, 2017, p. 38), tendo como objetivo compreender os acontecimentos através da coleta de dados. No que se refere à interpretação de dados, as implicações não são definitivas, pois podem ser modificadas e são revistas de maneira constante; as impressões e generalização são de encargo do leitor, pois algo complexo de ser pesquisado, não pode ser somente em questões observáveis.

Quanto os procedimentos da pesquisa realizaram-se por busca teórica e bibliografia para alcançar o fundamento solido da pesquisa, assim recorreremos a autores como: Araújo (2013), Bardi (2011), Chizzotti (2017), Marconi e Lakatos (2003) que nos ajudaram de maneira muito considerável, na pesquisa de campo realizada com a professora do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Timon.

### **4.2 O local de pesquisa**

A pesquisa foi realizada na escola EMEF Enoque Moura, localizada na Av. Formosa, S/N - Bairro Formosa da rede municipal de Timon (MA). A escolha se deve pela experiência realizada no Estagio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental, onde foram observadas que alguns alunos tinham dificuldades de aprendizagem, de compreender o espaço do colega e o meio, situações que podem influenciar no desenvolvimento cognitivo e no processo de ensino aprendizagem.

### **4.3 Os sujeitos da pesquisa**

A entrevista foi realizada com a professora titular da turma, sendo esta a professora da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática do 4º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino da escola referida. A docente, aqui denominada “professora” ou nome fictício Hayley<sup>1</sup>, tem 31 anos de idade, tem a formação de Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), estar cursando especialização em pós-graduação em Neuroeducação pela Faculdade Estácio. É professora efetiva da rede municipal de ensino de Timon há três anos, com carga horária de 20 horas semanais e trabalha como educadora há cinco anos e oito meses.

A turma de observação mencionada é o 4º ano do Ensino Fundamental, formada por 37 alunos, com idade entre nove e dez anos, sendo 19 meninas e 17 meninos. Devido ao ano letivo ter iniciado na metade do mês de fevereiro não conseguimos realizar uma observação detalhada. Porém, o dia observado pôde ser verificado que a turma era bastante agitada.

Nos tópicos seguintes, será apresentado o corpus da pesquisa e as análises da entrevista, será utilizado o nome fictício Hayley para identificar as falas da entrevistada no decorrer da análise dos dados coletados. Em sequência, nos tópicos seguintes, falaremos da descrição dos procedimentos e análises de resultados obtidos.

### **4.4 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados**

A análise foi desenvolvida através de observação e entrevista. No primeiro momento foi feita uma observação, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174) “a observação ajuda o pesquisador a identidade e a obter provas a respeito de objetivo

---

<sup>1</sup> A escolha do nome se deu a partir de uma personagem da série fictícia “The Originals”.

sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. A observação durou dois dias, tendo o intuito de conhecer a realidade da turma, a entrevista foi realizada no mesmo dia da observação, realizada na turma do 4º ano do ensino fundamental no turno vespertino, com a intenção proporcionar informações que pudesse nos ajudar a responder questão problema. Para Lakatos e Marconi (2003, p, 195), entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Na organização e análise da coleta de dados, nos baseamos na análise de conteúdo, de Bardin, pois segundo autora, se apresenta como:

conjunto de técnicas das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção [...] dessas mensagens” (Bardin, 2016, p.47).

Assim sendo, as análises de dados se fundamentam nas duas observações realizadas na sala de aula e na entrevista realizada com a professora do 4º ano do ensino fundamental.

Deste modo, objetiva-se conhecer como o uso dos jogos teatrais pode ser utilizado pelos professores do ensino fundamental para desenvolver nas crianças habilidades imprescindíveis. Para tal, a autora recomenda um caminho metodológico traçado por diferentes fases que proporcionaram um conjunto de informações. As fases são: pró-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência a interpretação.

A entrevista foi realizada com a professora do ensino fundamental de forma presencial. Antes de realizarmos a entrevista, observamos a turma do quarto período do turno tarde, com o objetivo de obtermos dados referentes à quantidade de alunos, ambientação da sala de aula, rotina dos alunos dentro e fora da sala de aula, assim como a relação entre a professora e os alunos, as interações entre os alunos e a dinâmica da professora em sala de aula. Tais atos tiveram objetivo de obter informações sobre o nosso objeto de estudo, com a intenção de identificar como os jogos teatrais podem ser utilizados como recurso pedagógico.

As etapas da pesquisa de campo, a observação e entrevista feita com a professora, foram base para colhermos informações para elaboramos a proposta pedagógica, desse modo, a análise de dados teve intenção de relacionar os dados

obtidos na pesquisa de campo com o referencial teórico da pesquisa, para que assim pudessemos formular uma proposta pedagógica respaldada a realidade e necessidade da escola que estávamos pesquisando.

#### 4.5 O corpus da pesquisa

Dado o contexto da pesquisa de campo com a professora do 4º ano do ensino fundamental, como já comentando nos tópicos anteriores, aconteceu através da observação, e posteriormente uma entrevista com a professora do quarto ano. A entrevista teve a intenção de compreender e analisar os processos didáticos pedagógicos e metodológicos utilizados no processo de aprendizagem dos alunos, sendo assim o corpus da pesquisa.

É importante destacar que os dados obtidos só serão examinados aqueles que têm uma relevância para esta pesquisa. A entrevista aconteceu na sala de aula, durante o intervalo, na qual a professora respondeu a cinco perguntas presentes no roteiro de entrevista deste relatório, além de perguntas de identificação do sujeito da entrevista, conforme o Quadro abaixo:

**Quadro I:** Perguntas relativas à entrevista com Hayley

1. Você acredita que o uso dos jogos teatrais em sala de aula pode contribuir no processo de ensino aprendizagem?
2. Quais métodos são frequentemente utilizados para tornar a aula mais dinâmica?
3. Quais os resultados têm alcançado com os métodos utilizados? Eles possibilitam o alcance dos resultados esperados/planejados?
4. Como faz para levar os alunos a participarem e se envolverem nas atividades que fogem da rotina da sala de aula?
5. Qual seria a maior dificuldade para poder utilizar os jogos teatrais como recurso pedagógico?

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2024)

As respostas desta entrevista constituem o corpus da pesquisa, e que serão avaliadas no capítulo seguinte, particularmente no tópico que é destinado as

análises sobre as estratégias pedagógicas utilizadas, conforme será apresentada no capítulo seguinte.

## **5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Por intervenção dos estudos realizados através das leituras dos autores já mencionados, conforme observações realizadas no 4º ano do Ensino Fundamental do EMEF Enoque Moura e entrevista com a professora da turma mencionada, neste capítulo analisaremos as respostas da docente quanto ao uso das estratégias didático-pedagógicas. Em seguida, apresentaremos como sugestão a proposta pedagógica.

Portanto, torna-se necessário, que seja feita uma descrição das etapas e como se dará a proposta pedagógica, realizaremos uma breve explicação das análises perceptivas da professora a respeito das estratégias utilizadas por ela.

### **5.1 Análises das percepções da professora alfabetizadora acerca das estratégias didáticas pedagógicas utilizadas**

Por meio da pergunta número 1, conforme Quadro 01, apresentado no final do capítulo anterior, Hayley relata que *“Sim, pois eles ajudam a desenvolver habilidades de expressividade, criatividade, foco, a atenção, que também são muitíssimos importantes nos processos de aprendizagem e estimulam também a interação, à socialização. As crianças costumam gostar muito”*. Nesse contexto, é importante apontar que nessa fase os alunos estão em uma idade de muitas descobertas, e em um caminho árduo para adquirir as habilidades necessárias e conseguir resolver os problemas propostos em sala de aula.

Quanto à segunda resposta, conforme descrita no Quadro 01, que trata dos métodos utilizados para tornar a aula dinâmica, Hayley expõe que *“Atividades lúdicas, rodas de conversas, recursos audiovisuais, eles adoram”*. Como argumentado por ela, esses métodos ajudam para que a aula seja mais atrativa, além de fortalecer a relação professor aluno gerando assim um vínculo afetivo que é muito importante.

Quanto aos resultados obtidos através dos métodos utilizados e os resultados esperados, questionamento de número três (ver quadro I), Hayley pontua que *“eles têm se envolvido mais com a aula, sem toda aquela seriedade que a pressão pela evolução não leitura traz, eles ficam mais leves e mais envolvidos com as atividades”*

*feitas em sala de aula*”. Notamos que além dos métodos já utilizados pela docente, é importante o uso de outras metodologias, como os jogos teatrais durante o processo de aprendizagem.

A quarta indagação foi de como ocorre a participação dos alunos em sala de aula. Dessa maneira Hayley revela que:

**Hayley** Além de tentar envolvê-los chamando a atenção deles, a gente deixa claro o quanto é importante a participação da turma em todas as atividades, que mesmo que pareça apenas uma brincadeira também faz parte do processo de aprendizagem.

Portanto, é essencial que o aluno seja ouvido, acolhido tornando assim o protagonista da sua própria aprendizagem, exercendo o seu conhecimento, aprendendo a conviver em sociedade e sendo estimulado constantemente de forma que o leve a se desenvolver.

Por fim, ao ser questionada quanto às dificuldades relacionadas ao uso dos jogos teatrais como recurso, Hayley expõe que:

**Hayley:** “A grande quantidade de alunos e a timidez excessiva de alguns, mas a maioria gosta de “brincadeiras” e de sair da rotina. É complicado, pela quantidade de alunos que ainda não alcançaram o nível de “Leitor fluente”. Aí acaba que tem que alfabetizar e ensinar os conteúdos do 4º ano ao mesmo tempo. E existe uma pressão muito grande sobre isso”.

Portando diante dessa fala de Hayley percebemos que a utilização dos jogos teatrais é capaz de contribuir para a compreensão dos conteúdos, assim como, a concentração e o convívio com o meio social.

## **5.2 Proposta pedagógica**

Nesta seção será apresentada a proposta de intervenção pedagógica, ressaltamos que em decorrência do tempo limite para a finalização desta pesquisa a proposta não será aplicada, todavia, outros professores e pesquisadores poderão excuta-la e vir a contribuir para que os jogos teatrais sejam utilizados não somente como recurso pedagógico, mas como um método facilitador capaz de trabalhar a criatividade, o trabalho em equipe e o conhecimento do eu, conforme afirma Costa (2023, p.12),

não vai ser qualquer aula sem intencionalidade que levará os alunos a refletir, de modo que, faz-se necessário a inclusão de exercícios que os estimulem a ser autônomos e participativos, que os coloquem frente a situações problemas de questões importantes para eles e para o coletivo.

A proposta que aqui demostramos é resultado da pesquisa de campo realizada em uma escola da rede municipal da cidade de Timon- MA, e tem por objetivo utilizar os jogos teatrais como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental no intuito de ajudar as crianças a desenvolverem habilidades, como criatividade, resolver problemas proposto durante as atividades as quais são essenciais nessa idade.

A escolha da temática os jogos teatrais como recurso pedagógico se deram pelas contribuições de que os jogos podem oferecer no processo de ensino aprendizagem dos alunos, como aponta Costa (2023, p.17):

os jogos teatrais são a oportunidade de vivenciar momentos de expressão e movimento para determinado fim pedagógico e interativo-social, buscando apresentar jogos que desenvolvam a segurança e confiança do estudante ao lidar com o meio social no qual está inserido.

A utilização desta proposta visa aplicar de maneira renovada os métodos tradicionais, que na maioria das vezes já vem pronto, como textos orientados, onde os educandos nem sempre terão a oportunidade de emergir a sua imaginação e criatividade.

A proposta aqui apresentada contempla um período de 6 meses, com encontros realizados quinzenalmente e carga horaria de 1h;40mim diárias. A proposta tem como público-alvo crianças entre 9 e 10 anos que fazem parte quarto ano do ensino fundamental. A proposta de intervenção pedagógica divide-se em três etapas e cada uma abrangem um período de 2 meses para sua execução, sendo quatro encontros por etapa, totalizando 12 encontros para realização total da proposta. A cada etapa será trabalhado um autor específico, trabalhando um método de jogo teatral, a qual seguirá na seguinte ordem:

1. Viola Spolin;
2. Ingrid Koudela;
3. Peter Slade.

A proposta pedagógica será apresentada em quadros, que seguem os seguintes critérios: objetivos, campo de experiências e habilidades de acordo com a

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), procedimentos metodológicos e duração de cada ação.

No **quadro I** apresentamos ações que tem por finalidade abordar a temática do EU em cena, ou seja, o corpo no espaço, o método utilizado será “Caminhada no Espaço” de Spolin. No **quadro II** as práticas têm por objetivo desenvolver o trabalho em equipe por meio da improvisação, utilizando o método “Três mocinhos de Europa” da autora Koudela. O **quadro III** e último tem como objetivo a dramatização, a qual será trabalhada por meio do “O jogo das Ideias”, método utilizado por Slade.

### 5.3 Sistematização das ações da proposta de intervenção

A proposta de intervenção pedagógica aqui apresentada está fundamentada na BNCC (20217). Em cada quadro estão detalhadas as etapas a serem desenvolvidas para a concretização dos objetivos pretendidos, logo abaixo de cada quadro são descritos com mais detalhes os procedimentos metodológicos.

**QUADRO II: DEMONSTRATIVO DA 1ª AÇÃO**

<b>1ª Ação</b>	<b>Caminhada no Espaço</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentir o espaço à nossa volta;</li> <li>• Descobrir a percepção com o corpo todo.</li> </ul>
<b>Campos de Experiências e Habilidades (BNCC)</b>	<p><b>(Corpo, gestos e movimentos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</li> </ul>
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<p><b>1º encontro:</b> Nesse primeiro momento será para se conectar ao meio, será realizado uma dinâmica de apresentação com a bola, onde por meio de um círculo com todos e de forma aleatória cada um vai se apresentando até que todos tenham se apresentado. Será o momento de apresentação da proposta e o primeiro contato com o jogo. Na sequência será realizado uma caminhada pelo espaço (sala) e sob alguns comandos os alunos vão perceber os seus <b>pés, o corpo e espaço.</b></p> <p><b>2º encontro:</b> No segundo encontro será a continuação com uma parte mais elevada, a proposta é de realizar uma brincadeira: cabra-cega, por meio dessa dinâmica será explorado <b>o ponto, direção, corpo e espaço.</b></p>

	<p><b>3º encontro:</b> De maneira continuada será feita outra dinâmica chamada “rastejante”, por meio da mesma será trabalhado os níveis: <b>baixo, médio e alto</b>. Sempre envolvendo o corpo e o espaço.</p> <p><b>4º encontro:</b> Neste último encontro da primeira etapa será como um apanhado geral e por meio do jogo do “espelho” será trabalhado: ponto e direção; níveis baixo, médio e alto; corpo e espaço. Após o fechamento será realizado uma roda de conversa com a turma para que seja compartilhado tal experiência, esse momento de troca é fundamental.</p>
<b>Duração</b>	<p>Dois meses: divididos em quatro encontros.</p> <p>Carga horária: 1h 40m (cada encontro)</p>

**Fonte:** Elaborado pelas Pesquisadoras (2024)

### QUADRO III: DEMONSTRATIVO DA 2ª AÇÃO

<b>2ª Ação</b>	<b>Três Mocinhos de Europa</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a concentração em uma ação.</li> </ul>
<b>Campos de Experiências e Habilidades (BNCC)</b>	<p><b>(Escuta, fala, pensamento e imaginação)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</li> </ul>
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<p><b>1º encontro:</b> No primeiro encontro desta ação será realizado o jogo dos “Três mocinhos de Europa”, onde serão formadas duas equipes, as quais irão realizar mímicas para a equipe adversária. Será realizado também um grito de guerra como se fosse um diálogo entre ambas, para que seja uma comunicação direta.</p> <p><b>2º encontro:</b> No segundo encontro a turma será dividida em grupos de quatro e/ou cinco pessoas e a partir disso será desenvolvido o jogo “Oquem da cena”, onde os alunos devem improvisar uma cena, mas fiquem atentos aos comandos do professor que possui o controle da cena.</p> <p><b>3º encontro:</b> já o terceiro encontro é a continuação do encontro anterior, porém há alguns ajustes, onde a turma será dividida em dupla e o professor solicita para que a plateia escreva em um pedaço de papel uma fala simples, jogando-as depois dentro de uma sacola, para que a dupla utilize de maneira improvisada durante a cena.</p>

	<b>4º encontro:</b> Neste último encontro a realização será de um jogo de improvisação individual, onde cada aluno receberá uma frase e através da mesma criará sua própria cena de no máximo 2min.
<b>Duração</b>	Dois meses: divididos em quatro encontros. Carga horária: 1h 40m (cada encontro)

**Fonte:** Elaborado pelas Pesquisadoras (2024)

#### QUADRO IV: DEMONSTRATIVO DA 3ª AÇÃO

<b>3ª Ação</b>	<b>Caminhada no Espaço</b>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ideias, consciência e a comunicação verbal e não verbal.</li> </ul>
<b>Campos de Experiências e Habilidades (BNCC)</b>	<p><b>(Corpo, gestos e movimentos)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</li> </ul>
<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<p><b>1º encontro:</b> No primeiro encontro da última etapa a proposta é de que cada aluno, após uma breve explicação do gênero dramático compreenda a construção da personagem. E para melhor entendimento será exposto alguns textos de gênero dramático.</p> <p><b>2º encontro:</b> No segundo momento será construído pelos alunos uma história do gênero trabalhado no encontro anterior, aplicando-se todos os conhecimentos aplicado na turma. Os mesmos escolherão por livre vontade seus respectivos personagens da história.</p> <p><b>3º encontro:</b> No terceiro encontro será realizado ensaios para futura apresentação. O ensaio e ajustes serão com as orientações do professor.</p> <p><b>4º encontro:</b> E para fechamento do quarto e último encontro será apresentado o espetáculo construído pelos alunos, o qual será apresentado para o corpo docente da escola. Será o fechamento das ações como culminância da proposta.</p>
<b>Duração</b>	Dois meses: divididos em quatro encontros. Carga horária: 1h 40m (cada encontro)

**Fonte:** Elaborado pelas Pesquisadoras (2024)

Para tal finalidade, acreditamos que a proposta aqui apresentada poderá ser utilizada por professores e educadores como um instrumento pedagógico capaz de estimular o corpo e a mente dos educandos nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, pois trata-se de uma importante ferramenta para auxiliar a aprendizagem das crianças nessa etapa da Educação Básica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aqui apresentado propor-se a analisar de que modo os jogos teatrais podem ser utilizados como recurso pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Para realização desta pesquisa foi realizado estudos de abordagens teóricas, observações no campo de estudo da pesquisa, com a finalidade de alcançar os objetivos pertinente com a investigação. Ao logo deste trabalho, a princípio foi abordado algumas fundamentações teóricas acerca de história do teatro no Brasil, como ele pode ser usado como recurso pedagógico, além dos documentos que regem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Baseando-se nas análises bibliográficas como apoio para a construção desta pesquisa, junto as experiências e observações obtidas através a pesquisa em campo, correlacionando com questão a ser investigada: “como o uso dos jogos podem ser utilizados por professores e educadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que práticas, estratégias podem contribuir durante o processo de aprendizagem” mostrando fatos importantes no que diz respeito de como os jogos teatrais podem contribuir no processo de aprendizagem dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, oportunizando uma visão mais ampla dos jogos teatrais. Pois visando compreender o modo de funcionamento e obtenção de conhecimentos tão importante na perspectiva não apenas do professor, mas também da própria BNCC.

Após a revisão bibliográfica e análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, pode-se concluir que as estratégias pedagógicas as quais são desenvolvidas pela professora, da turma observada, têm obtido um resultado satisfatório, pois segundo a mesma os alunos interagem durante tais atividades ficam bastante animados a aprender o conteúdo proposto.

Assim, fundamentado nas análises das falas da professora e dos estudos realizados, acreditamos ser propício indicarmos como proposta pedagógica a utilização dos jogos teatrais, uma vez que ela irá fortalecer ainda mais o processo de ensino aprendizagem. Além disso, auxiliar os professores a desenvolverem atividades didático-pedagógicas mais dinâmicas que tange às habilidades e competências propostas pela BNCC. Vale ressaltar que tal proposta pedagógica não foi aplicada pelo curto prazo, devido à greve na UEMA e o início das aulas tardio na rede municipal de Timon – MA.

Em vista disso, o resultado até aqui obtido traz o estudo a respeito do uso dos jogos teatrais como recurso pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a importância de uma aprendizagem com mais eficácia, de maneira que o uso desses jogos não seja utilizado apenas como uma obrigação a ser cumprida pelos alunos, mas uma prática prazerosa, algo que o leve a despertar sua criatividade e provocar sua curiosidade, tornando-os indivíduos mais críticos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Rogério Luís; PEREIRA, Lídia Tagarro Costa. **Os jogos teatrais na educação**. Mato Grosso: Brazilian Journal Of Development, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. Disponível em: [http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.asp](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp). Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Parecer 02/98 e Resolução 01/99, Brasília, MEC/CNE/CEB, 1999.

BRASIL. Base nacional comum curricular. 2017 (versão oficial). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 jan 2024.

COSTA, Lorena dos Santos. **Jogos teatrais e educação**: caminhos para uma prática libertadora. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FARIA, João Roberto. **Um sólido panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Revista Usp, 2000.

FERREIRA, Carolin Overhoff. **Uma Breve História do Teatro Brasileiro Moderno**, Revista Nuestra América, nº 5. p. 138, jan - jul. 2008.

GUISSO, Sandra Maria. **Educação infantil**: história, formação e vivência / Sandra Maria Guisso. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908**. São Paulo: Edusp, 1999.

SILVA, Maurício. **História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908**. São Paulo: Edusp, 1999.

SILVA, Vanessa Martins. **O jogo Dramático e o Jogo Teatral na Formação da Criança**. Pelotas, 2011.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. Volume 2. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

## APÊNDICE

### **Apêndice 01:** Perguntas relativas à entrevista com Hayley.

1. Você acredita que o uso dos jogos teatrais em sala de aula pode contribuir no processo de ensino aprendizagem?
2. Quais métodos são frequentemente utilizados para tornar a aula mais dinâmica?
3. Quais os resultados têm alçando com os métodos utilizados? Eles possibilitam o alcance dos resultados esperados/planejados?
4. Como faz para levar os alunos a participarem e se envolverem nas atividades que fogem da rotina da sala de aula?
5. Qual seria a maior dificuldade para poder utilizar os jogos teatrais como recurso pedagógico?